

Naomi Miyahira Hypolito

Bicampeã brasileira de Karate

Jovem taubateana de 15 anos, aluna da Academia Hatha acaba de vencer o bicampeonato brasileira de Karate, disputado em Maceió AL, sem qualquer patrocínio oficial ou privado. Pág. 9

Artesão das bikes

Master Bikes é referência para as grandes marcas

Taubateano exporta suas bicicletas que até o Cirque du Soleil usa. Pág. 4

Contas de 2005

Justiça anula sessão que rejeitou contas da PMT

Relatório do TCE aprovado pelos vereadores é anulado pela Justiça. Págs. 6, 7 e 12

UNITAU

3º Debate entre os candidatos

Revisão ou não dos estatutos, do regimento e a necessidade de planejamento. Pág. 5



TCC: disputa de baixo nível na internet

Intitulado “TCC, um dos sinônimos da ignorância de Taubaté” o blog <http://denunciasecriticas.blogspot.com/2009/11/tcc-um-dos-sinonimos-da-ignorancia-de.html> assinado por Armando Cintra que se diz “jornalista e escritor, morador da cidade, mas visitante constante de outras cidades do Vale do Paraíba” cai de pau na atual diretoria do clube mais tradicional da terra de Lobato. Com fotos e rápida “biografia” de todos os membros da diretoria executiva, o blog chega a insinuar que existem pontos de tráfico de drogas no entorno do clube, frequentados por jovens associados. Se confirmado, não seria um caso de polícia?



Página sobre o Taubaté Country Club no blog “Denúncias e Críticas”

Choro de Waldir Azevedo em Taubaté

No domingo, dia 25, às 11h30, com entrada franca, o SESC Taubaté apresenta Roda de Choro com o Clube do Choro Waldir Azevedo. Clássicos do gênero serão executados, apresentando ao público obras que consagraram o Chorinho na história da música brasileira. Como primeira música popular urbana típica do Brasil, de difícil execução, o Choro, popularmente chamado de chorinho, já tem mais de 130 anos de existência. Em agosto de 2000, o Congresso Nacional aprovou o dia 23 de abril, data de nascimento de Pixinguinha, como Dia Nacional do Choro.

O SESC fica na Avenida Milton de Alvarenga Peixoto, 1264. Mais informações pelo tel. 3634.4000.



Grupo Madalena Samba de raiz de muito bom gosto

Para começar bem a semana, Trade Valle trouxe para Taubaté, o Grupo Madalena formado por Livia Bertini (voz), Guilherme Borges (Violão 7 cordas e voz) e Dudu Lelli (cavaquinho). A percussão fica por conta do trio Fabi Cantamessa, André Cantamessa e Cacá Zulino. O Grupo é bastante conceituado no meio musical paulistano e apresenta o melhor do samba de raiz como resgate cultural. O violonista Negão, filho do compositor Elpidio dos Santos abriu a noite. A produção impecável, assinada pela Trade Valle só poderia ter sido realizada na Villa Alegre, um espaço aconchegante e de muito bom gosto.

Bingo beneficente em São Gonçalo

A Escola Municipal Professor Lafayette Rodrigues Pereira vai realizar um evento beneficente no bairro São Gonçalo, no feriado de sábado 1º de maio a partir das 15h. O objetivo é arrecadar fundos para compra de um data-show para auxiliar as aulas e promover a integração da comunidade com a escola. No dia serão sorteados: uma bicicleta, uma televisão, um rádio portátil, uma cesta de produtos de beleza e rodadas extras com premiação em dinheiro. De quebra, haverá bazar da pechincha, barracas de pastel e sorvete. Todos estão convidados!

Nas praias de Santos

Marco Antônio Francisco, da secretaria de Turismo de Santos, estará no Taubaté Shopping na sexta-feira 23, para o lançamento do programa ‘Santos Vai ao Interior e Capitais’. Será a quinta edição de um roteiro de visitas que começa por Taubaté. Duas guias atenderão o público em um estande no Taubaté Shopping para apresentação de vídeo institucional sobre as belezas naturais e históricas daquela cidade até o dia 2 de maio. O visitante concorrerá ainda a 15 ingressos para passeio de escuna, com direito a acompanhante, um pernoite para casal no Hotel Praiano e ainda um final de semana no Atlântico Hotel em Santos.

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 25/04/10, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes, entrevistará o Deputado Federal Emanuel Fernandes, às 09h00 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Reportagem
Delfim de Souza
Emílio Millo

Impressão
Gráfica O Vale
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010
Fones:(12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br

Colaboradores
Ana Gatti
Ana Lúcia Viana
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Eric Nepomuceno
Fabrício Junqueira
Glauco Callia
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira
Sayuri Carbonnier - de Londres
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com



Loira mas não...

A defesa intransigente que ela faz da administração campeã da incompetência, da inoperância graças ao "bom" uso que faz dos recursos públicos e também como a única que tem uma primeira-dama imortal graças ao sucesso de sua extensa obra literária publicada, poderá fazer com que ao nome de Duda Mattos seja incorporado mais um sobrenome: Peixoto



Duda Peixoto 1

Em uma entrevista concedida à Bandvale como gerente de cultura, Duda Mattos, criticou suas amigas que lutam em defesa da Villa Santo Aleixo. Chamou-as de grupo de mulheres impacientes que não conhecem as dificuldades enfrentadas pelo prefeito. O engenheiro Paulo Ernesto, que faz parte do "grupo de mulheres impacientes", deu o troco pela própria Band. "Peixoto está há quase dez anos na Prefeitura - quatro como vice-prefeito, e quase seis como prefeito. Não dá para dizer que ele não teve

tempo. A nossa pressa é devido às precárias condições do prédio que pode cair a qualquer momento". (ver mais na página 7)

Duda Peixoto 2

A professora Duda Mattos "Peixoto" assumiu de vez a defesa do prefeito que irá para a história como lixo. Isso mesmo. É só uma questão de tempo. Duda Mattos "Peixoto", seduzida pela cultura de seus chefes (não se esqueçam que dona Luciana "Jesus, Maria e o Neném" Peixoto é uma imortal acadêmica), resolveu comprar briga

até com suas amigas. "Ela nem imagina a confusão que arranjou. Amiga é pra toda a vida. Emprego na Prefeitura é como resfriado que dá e passa", filosofa Tia Anastácia.

Alarme falso

Foi com pompa e circunstância a candidatura a reeleição do deputado federal Candido Vacarezza (PT). A festa foi no Hotel Baobá e contou com poucas estrelas petistas - o sindicalista Jorge Coelho, o deputado estadual Carlinhos de Almeida e o secretário executivo do mi-

nistério da Turismo, Gilberto Barbosa dos Santos, e só. Lá pelas tantas, alguém informou pelo som que entre os presentes se encontrava João Carlos da Silveira, diretor do departamento de Finanças da Prefeitura de Taubaté e que ele seria o responsável pelas finanças da campanha de Vacarezza.

Alarme falso 2

Consultado, João Carlos negou de pé junto. "Estive lá apenas para conversar com o secretário executivo do ministério do Turismo sobre as pendências

que estavam impedindo a liberação de recursos para a reforma da praça Santa Terezinha". Tia Anastácia ouviu quieta e pensou em voz alta: "Vacarezza é o petista mais malufista da turma do Lula. Não acredito que o João Carlos se meta com esse tipo de gente".

Editorial Curto e Grosso

Diante das dúvidas que persistem sobre a opinião de CONTATO a respeito da situação nacional, a charge do mestre Angeli foi transformada no editorial desta semana. Divirtam-se. **IC**

Artesão das Bikes

Taubateano é referência no cenário de produção de quadros de bicicletas especializadas para a categoria de esportes radicais BMX; seu trabalho atravessou fronteiras e hoje a Master Bikes é fornecedora de equipamentos para diversos atletas e tem entre seus clientes o maior espetáculo de circo do mundo, o famoso Cirque du Soleil



Rogério Lauria, o Rodela, proprietário da marca Master Bikes que é fornecedora do Cirque du Soleil

Conhecido como “Rodela”, apelido dos tempos que ainda disputava competições de Bike na categoria BMX, Rogério Lauria, 38, é carismático, de comportamento simples e mais conhecido do que se imagina. Dono de uma usinagem de peças de bicicleta próxima à rodoviária velha, o taubateano tem uma particularidade rara que conquistou admiradores no exterior: é proprietário da marca Master Bikes.

Rogério tem seu jeito próprio de fazer peças especializadas para atletas da divisão de esporte

radical em bicicletas, a BMX. O trabalho é artesanal, feito peça por peça. Mas tudo passa pela mão do mestre que acompanha de perto todos os processos de produção.

A Master Bikes é referência internacional quando o assunto se refere a quadros de bikes para a BMX. “No mercado, a Master funciona como uma alavanca do esporte. Tenho duas grandes concorrentes, mas elas sempre estão atentas ao meu trabalho para fazer o que eu faço”, explica Rogério. Mesmo com todo esse assédio, o taubateano resiste em

seu posto e afirma que “não tenho mais cliente por falta de estrutura. Minha empresa é pequena, meus concorrentes são grandes indústrias com muitos funcionários. Aqui eu tenho apenas quatro garotos que me ajudam. Porém, tenho clientes em São Paulo e por todo Brasil e exporto quadros [de bike] para os Estados Unidos”, completa Rogério.

Considerado o melhor atleta de BMX do mundo na categoria estilo livre, o paulistano Marcos Paulo de Jesus foi convidado em 2003 para fazer um teste no famoso Cirque du Soleil nos Esta-

dos Unidos. Os gringos não hesitaram. Após terminar a prova, convidaram Marcos para compor o quadro de artistas do maior circo do planeta. Tudo isso aumentou ainda mais a visibilidade de Rodela. O esportista já utilizava peças da Master Bikes em suas competições. Desde então, a pequena usinagem se transformou no principal fornecedor de quadros de bicicletas para os artistas do Cirque du Soleil.

Mesmo com todo esse sucesso, Rogério enfrenta dificuldades para aumentar sua produção. A falta de incentivos do Governo

Federal para pequenas empresas é sua maior lamentação. “Tenho demanda, mas não tenho como aumentar minha produção para atendê-la. Para você ter uma idéia, tive que comprar uma máquina de corte no valor de R\$10.000,00. Por falta de recursos, duas empresas para as quais sou fornecedor dividiram os custos e compraram o equipamento e eu vou pagando aos poucos por meio de abatimento no valor das encomendas desses clientes” afirma Rogério.

Onde tudo começou

A BMX surgiu na década de 1960 no estado da Califórnia nos Estados Unidos quando as crianças que queriam imitar seus ídolos do motocross com suas bicicletas construíram pistas e rampas para corridas informais. Assim nascia um novo esporte. Na década de 1990, o esporte explodiu em popularidade impulsionado pelo americano Matt Hoffman.

Foi nessa época que Rodela mais dois amigos decidiram praticar o esporte aqui em Taubaté. Eles utilizavam bicicletas de grandes fabricantes da época, mas perceberam que elas não resistiam às manobras que o esporte exigia. Diante desse problema, o trio teve a brilhante ideia de fabricar suas próprias bikes para o esporte. “A primeira bicicleta foi muito amadora. A gente soldou o quadro sem muita noção. A bike andava que nem um carangueijo” lembra Rogério.

Com o tempo, eles foram se aperfeiçoando e começaram a participar de campeonatos de BMX utilizando suas próprias invenções. Foi assim que nasceu a Master Design. “A gente ia para os campeonatos, levava um quadro ou um pé-de-vela, e vendia para outros atletas. O dinheiro servia para pagar a gasolina do carro. Naquela época a gente não tinha recursos”.

A situação foi mudando, outros atletas se interessaram pelas peças, a Master Design virou um negócio e passou a se chamar Master Bikes. Enquanto os outros dois amigos tomaram caminhos diferentes, Rodela continuou conquistando cada vez mais o mercado de equipamentos para BMX. **IC**

Unitau: 3º debate entre os três reitoráveis

Considerando que em 2006 a atual reitora, em sua plataforma eleitoral, propunha entre outras coisas:

- rever e atualizar o Regimento e o Estatuto da Universidade;
- rever as competências das Pró-reitorias, dos Institutos e dos Departamentos;
- elaborar a política de planejamento de custos,

qual sua avaliação sobre esses pontos (se eles foram efetivados ou não), sua avaliação sobre o Estatuto e o Regimento vigentes e qual sua proposta para esses temas?



Não nos cabe, neste momento, avaliar os motivos pelos quais os planos e projetos da atual gestão não se efetivaram.

Cabe-nos dizer que uma proposta comprometida em fazer mudanças estruturais no modelo de gestão da Universidade terá que, necessariamente, rever o seu Estatuto e o seu Regimento Geral, uma vez que esses documentos foram revisados há mais de dez anos e nesse período ocorreram mudanças profundas nas estruturas culturais, sociais, políticas e legais em nosso país.

Hoje, esses documentos orientam e definem um modelo de gestão centralizado na administração superior e com pouco espaço para a efetiva participação das unidades operacionais da Universidade nas decisões institucionais.

Assim, quando falamos de Renovação, de Democratização e de Modernização das estruturas administrativas em nosso programa de gestão, falamos, necessariamente, de uma ampla e profunda revisão do Estatuto e do Regimento Geral da Universidade, uma vez que estes documentos Magnus, aprovados pelo Conselho Estadual de Educação e pela Secretaria Estadual de Educação, formam a coluna dorsal de nossa Instituição.

Acreditamos que atualizar e modernizar o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade, com vistas a um novo modelo de gestão e a uma real democratização e descentralização administrativa, deve rever aspectos estruturais, como por exemplo:

- Reorientar a missão da instituição na direção do atendimento efetivo das atuais necessidades da nossa região, da educação ampliada e de qualidade, da produção e transmissão de conhecimento de ponta em ensino e pesquisa, da extensão universitária comprometida com as necessidades sociais e culturais da região.

- Modernizar e reordenar as competências das estruturas administrativas (Pró-reitorias, Institutos, Departamentos e demais Unidades Administrativas) tornando-as mais autônomas, mais ágeis e mais eficazes.

- Revisar e reordenar as estruturas e competências dos Conselhos, tornando-os mais autônomos, mais participativos e comprometidos com o gerenciamento e com os rumos da Universidade.

- Definir, no âmbito do próprio Regimento, as políticas e as estruturas administrativas de Planejamento Institucional e de Planejamento Estratégico.

Acreditamos que não é possível enfrentar os desafios na condução e renovação de nossa Universidade sem um Projeto político-administrativo consistente e sem pensar em uma equipe formada com critérios claros de competência, de profissionalização das ações institucionalizadas e de planejamentos bem elaborados.

Chapa 1 - Renovação Democrática
Prof. Dr. Benedito Donizeti Goulart
Prof. Dr. Carlos Antonio Vieira



O Estatuto da Universidade de Taubaté necessitava realmente de uma revisão e uma atualização que incorporasse as inúmeras Deliberações aprovadas nos últimos anos. Este procedimento foi feito e o Estatuto, aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUNI), foi encaminhado ao Conselho Estadual de Educação no final do ano passado. A atualização do Regimento, o que inclui uma nova visão a respeito das competências das Pró-reitorias, dos Institutos e dos Departamentos deve ser o próximo passo e esta ação é a grande oportunidade para uma ampla discussão entre os membros da comunidade acadêmica.

Um outro ponto muito importante que deve ser tratado com urgência é a questão das Fundações. Seus Estatutos foram elaborados em épocas passadas e todos precisam ser discutidos com transparência, revistos, adequados ao novo Código Civil e submetidos à Câmara Municipal para a aprovação. Atualmente, a única Fundação que tem um Estatuto atualizado e que atende a todos os requisitos é a FAPETI (Fundação de Apoio à Pesquisa, Tecnologia e Inovação da Universidade de Taubaté).

O setor de planejamento e custos, até 2007, trabalhava com um sistema híbrido, em que as solicitações de compras, por exemplo, eram preenchidas em software, impressas e tramitadas em papel. Em janeiro de 2008 foi feita uma atualização do software de gestão administrativa e contábil (GRP) permitindo que toda a tramitação fosse feita eletronicamente, reduzindo tempo. A partir de 2010, o setor de planejamento foi vinculado à Pró-reitoria de Administração (PRA) e o setor de custos à Pró-reitoria de Economia e Finanças (PREF) e ambas trabalham em sintonia.

Existe ainda a necessidade de aprimoramento do software de modo a acoplar nossa folha de pagamento ao sistema e, ainda, um upgrade urgente do GRP de modo que todas as despesas, de qualquer natureza, ao serem inseridas no sistema, sejam automaticamente distribuídas por centros de custo. Obviamente existem as dificuldades inerentes ao fato de sermos uma entidade pública, mas que tem como principal fonte de receita a mensalidade dos alunos e que devem ser superadas.

Tenho a certeza de que uma nova política administrativa deve ser implantada na UNITAU. Hoje, depois de quase 30 anos nesta Instituição, tendo ocupado quase todos os cargos, participando ativamente, tenho a convicção que adquiri a experiência e a visão estratégica necessárias para enfrentar os desafios do futuro e me sinto preparado para ser o Reitor da Universidade de Taubaté.

Profs. José Rui Camargo



O Estatuto de uma instituição de ensino deve conter os instrumentos gerenciais básicos para que se possa atender à missão institucional, focada na visão de futuro. Para tanto, deve ser bastante claro quanto ao papel da universidade e seus fins, e ao público a que se destina. Os objetivos a serem perseguidos, através da capacitação de nosso aluno, preparando-o para o mercado de trabalho e tornando-o mais competitivo, devem estar contidos nas propostas didático-pedagógicas dos cursos de graduação e pós-graduação e nas ações que cabem às áreas da extensão universitária e da pesquisa científica. O Estatuto de nossa universidade deve estabelecer as premissas para que os objetivos propostos possam ser viabilizados. A estrutura organizacional descrita no Estatuto deve ser flexível, leve e operacional e sempre revista, de modo a proporcionar maior agilidade ao processo educacional.

O papel das pró-reitorias deve ser o de assessorar, em suas áreas específicas, ao trabalho do reitor e dar cumprimento às decisões emanadas dos órgãos colegiados que são seus conselhos superiores: universitário, de ensino e pesquisa e de administração. O Conselho Universitário, deve se ater às questões estratégicas da política institucional. O Conselho de Ensino e Pesquisa que deveria ser também de Extensão, deve avaliar as propostas de criação de novos cursos, reformulação dos atuais cursos e aprovação das propostas didático-pedagógicas das disciplinas dos cursos, além de avaliar quanto ao mérito e pertinência as propostas de convênios e parcerias externas. Ao Conselho de Administração, cabe a meu ver, a aprovação ou não de propostas que envolvem recursos financeiros, orçamentos da universidade e das fundações e empresas que envolvem repasses de recursos financeiros. Os institutos que congregam as disciplinas de formação básica e os departamentos que se atêm às disciplinas profissionalizantes e onde ocorre o ensino de graduação, devem desenvolver um trabalho conjunto, buscando, permanentemente, a adequação das grades curriculares, devendo-se a eles os resultados obtidos pelos nossos alunos, na medida em que operacionalizam a programação didático-pedagógica.

O Regimento Geral deve operacionalizar os artigos contidos no Estatuto, descriminalizando-os e detalhando-os. Com relação à questão formulada temos conhecimento que o Estatuto, desde sua aprovação em 1999, agregou e suprimiu diversos artigos sob forma de deliberações aprovadas pelos conselhos dos órgãos colegiados da universidade e que teria sido revisto e na sua forma atualizada, submetido ao Conselho Estadual de Ensino, para aprovação. Talvez uma das alterações mais sensíveis fosse de se aprovar as eleições da qual participam os alunos, servidores técnicos e administrativos e os professores, para escolha de seus representantes em todos os níveis.

Prof.º Dr. Luciano R. Marcondes da Silva
e Prof.ª Dr.ª Nara L. Perondi Fortes
CHAPA 2 REPRESENTAÇÃO

A César o que é de César

Ao conceder liminar ao prefeito Roberto Peixoto e anulou a sessão da Câmara Municipal realizada em 15 de abril de 2009, quando a votação empatada de 7 X 7 aprovou sem ressalvas o relatório elaborado pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE/SP) que rejeitava as contas da Prefeitura de Taubaté de 2005, a Vara da Fazenda de Taubaté teria extrapolado sua ação



Henrique Nunes analisa os argumentos jurídicos da Câmara

Em maio de 1924 foi empossado Jorge Tibiriçá como 1º Presidente da Corte do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. Em dezembro de 1930, o interventor federal, coronel João Alberto Lins de Barros, baixou decreto extinguindo o Tribunal de Contas, com a justificativa de que ele não cumpria com a finalidade para a qual foi destinado. Era mais um indício de

que os governantes de plantão não simpatizam com qualquer forma de controle de suas atividades.

Atualmente, o Tribunal de Contas do Estado tem sido orientado pela Lei Complementar 709, de 1993. No seu Artigo 1º define que o TCE é um órgão destinado à fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial do Estado e de seus

Municípios (...). E no seu artigo 2º afirma que a ele compete apreciar e emitir parecer sobre a prestação anual de contas da administração financeira dos Municípios, excetuada a do Município de São Paulo que possui seu próprio Tribunal.

Foi exatamente isso que fez o TCE: apreciou e emitiu parecer que rejeitava as contas de 2005 apresentadas pela Prefeitura Municipal, no pri-

meiro ano do primeiro mandato do prefeito Roberto Peixoto (PMDB). Para derrubar o parecer favorável ou desfavorável emitido pelo TCE e aprovar as contas de qualquer prefeitura é necessário contar com os votos de 2/3 dos vereadores.

No caso de Taubaté, a votação terminou empatada: 7 votos favoráveis e 7 contrários. O prefeito necessitava de pelo menos 10 votos para que suas contas fossem aprovadas, independente do parecer contrário do TCE.

Argumentos da defesa de Peixoto

Os advogados do prefeito argumentam que teriam ocorridos "vícios insanáveis" (...) "porque as formalidades exigidas não foram cumpridas e os votos exarados fugiram da matéria objeto de apreciação, como também, em alguns casos, demonstraram vícios de vontade dos vereadores votantes". Além disso, "alguns vereadores externaram posicionamento na votação sem

sintonia com as suas próprias vontades, afastando-se de análises técnicas dos fatos e situações, apresentando posicionamentos políticos havidos por convicção de outrem, sem a competência legislativa municipal para votar, estando, com isso, viciada a vontade daqueles, revelando, em momentos, "perseguição política", na fala de outro parlamentar, anotando que "grupo político" se posicionara absolutamente a favor do Tribunal de Contas e, por isso o seguia".

O argumento transcrito acima foi utilizado pelo Juiz da Vara da Fazenda no seu despacho que concede liminar e delibera pela suspensão dos efeitos da sessão legitimamente realizada pela Câmara Municipal em abril de 2009.

Argumento do presidente da Câmara

Vereador Henrique Nunes (PV), presidente daquela Casa, pensa duas vezes antes de cada resposta. "A Câmara respeita a ação judicial. Foi uma decisão (liminar) equivocada porque os

A teoria dos Três Poderes - Executivo, Legislativo e Judiciário - foi consagrada pelo pensador francês Montesquieu com base na obra de Aristóteles e no Segundo Tratado do Governo Civil, de John Locke. Montesquieu acreditava que, para afastar governos absolutistas e evitar a produção de normas tirânicas, seria fundamental estabelecer a autonomia e os limites de cada poder. Criou-se, assim, o sistema de freios e contrapesos, o qual consiste na contenção do poder pelo poder, ou seja, cada poder deve ser autônomo e exercer determinada função, porém o exercício dessa função deve ser controlado pelos outros poderes. Assim, pode-se dizer que os poderes são independentes, porém harmônicos entre si.

No Brasil, além do Executivo, Legislativo e Judiciário fala-se a respeito da existência de um quarto poder, exercido pelo Ministério Público, responsável pela defesa dos direitos fundamentais e a fiscalizar os Poderes Públicos, garantindo assim, a eficiência do sistema de freios e contrapesos. Cabe ressaltar, contudo, que há opiniões divergentes a respeito deste quarto poder. **IC**

vereadores que acataram o parecer do TCE agiram de acordo com o Regimento Interno da Câmara. Não há porque dizer que teria havido qualquer cerceamento. Mas ainda cabe recurso.”

E sobre a decisão política? “A decisão de acatar ou não o relatório do TCE é sempre política. Esse é papel do Legislativo. Nesse caso, porém, o voto político e ideológico foi o do grupo que não queria aprovar o relatório técnico do TCE”.

E agora? “Os vereadores ficaram perplexos. Mas vamos recorrer para fazer prevalecer o que a Casa decidiu”.

Conhece outros casos como esse? “Estou no meu terceiro mandato e até hoje desconheço qualquer antecedente”, complementa o presidente da Câmara. **IC**

Repercussão

Contato conseguiu 9 dos 14 vereadores. Orestes Vanone (PSDB) e Pollyana Gama (PPS) alegaram não recordar como foram seus votos. Carlos Peixoto encontra-se em licença paternidade.

Henrique Nunes (PV), presidente da Câmara

“A decisão de acatar ou não o relatório do TCE é sempre política. Esse é papel do Legislativo. Nesse caso, porém, o voto político e ideológico foi o do grupo que não queria aprovar o relatório técnico do TCE”.

Alexandre Vilela (PMDB)

“Fui contrário ao relatório do Tribunal de Contas porque a dívida vinha da administração anterior e por isso não concordei com a notificação do Tribunal”.

Mario Ortiz (DEM)

“Fiquei surpreso. Acredito que nesse caso a Justiça está cometendo uma invasão. O juiz não pode menosprezar o poder Legislativo”.

Digão (PSDB)

“Um absurdo. O juiz não respeitou a decisão do Poder Legislativo, que foi tomada em cima de um parecer técnico do Tribunal de Contas. Votei de acordo com minha consciência. Não tenho conhecimento técnico para questionar o relatório do Tribunal”.

Graça (PSB)

“Todos os poderes são distintos. Não vou questionar a decisão do juiz. Mas essa interferência prejudica a democracia brasileira”.

Luizinho (PR), líder do prefeito

“Se houve posicionamento político na votação da câmara foi de quem votou contra o relatório. Isso é uma ingerência de poder. Nós votamos favorável ao relatório do Tribunal porque existe uma averiguação técnica. Os vereadores foram eleitos pelo povo. Se toda decisão nossa houver interferência do judiciário vamos ter que fechar a Câmara Municipal. É um fato muito grave e se isso perdurar é o fim da democracia”.

Jeferson (PV)

“Tenho que lamentar a decisão do juiz, o plenário é soberano e mantivemos a decisão do parecer técnico feito pelo tribunal de contas do estado. É sem cabimentos, o juiz questionar a posição dos vereadores que mantiveram o resultado do relatório. Quer dizer que a partir desse fato qualquer decisão da Câmara pode ser anulada pelo judiciário”.

Reportagem

por Paulo de Tarso Venceslau e Delfim De Souza

Villa Santo Aleixo volta à mídia

TV Band Vale abre seu microfone para a Prefeitura e concede direito de resposta ao movimento Preserva Taubaté sobre a situação em que se encontra a Villa Santo Aleixo, um patrimônio histórico e arquitetônico ameaçado pela falta de manutenção por parte do poder público



Preserva Taubaté colocou esta faixa no dia 7 de Abril; no dia seguinte a Prefeitura começou a capinar

Começou com uma entrevista concedida por Duda Mattos, gerente de Cultura da Prefeitura para a TV Band Vale onde ela faz críticas explícitas às mulheres que participam do movimento Preserva Taubaté. Duda critica a pressa daquelas senhoras e não admite qualquer crítica ao prefeito Roberto Peixoto. Inconformados – Preserva Taubaté congrega membros de todos os sexos, profissões e credos religiosos – os defensores da memória taubateana solicitaram e a Band lhes con-

cedeu direito de resposta.

Não é a primeira vez que a gerente de Cultura critica suas amigas (ou ex?) que batalham há anos pela restauração da Villa Santo Aleixo. No dia 7 de abril, em entrevista à reportagem do jornal CONTATO, Duda afirmou que o prefeito está fazendo a parte dele, que o problema da Villa Santo Aleixo vem de administrações anteriores. Desde que a Prefeitura se comprometeu em restaurar o prédio histórico, passou muito pouco tempo para se cobrar resultados, afirma a gerente

de Cultura. Naquela ocasião, alguns militantes do Preserva Taubaté estenderam uma faixa de protesto na grade do patrimônio histórico.

Na segunda-feira, 19, em entrevista ao vivo à TV Band Vale, Duda retoma suas críticas e as concentra em suas (ex?) amigas que já participaram conjuntamente de outros movimentos preservacionistas. Tudo antes de Duda assumir seu emprego na administração de Roberto Peixoto. Hoje suas (ex?) amigas estariam equivocadas, com comportamento

imediatista e impacientes diante dos problemas enfrentados pela Prefeitura.

Na quinta-feira, 22, foi a vez do engenheiro Paulo Ernesto Marques da Silva responder aos ataques desferidos pela gerente de Cultura. Ele não economizou palavras. “A Villa Santo Aleixo está abandonada ao descaço da Unitau e da Prefeitura. Eles disseram que

somos imediatistas. O prédio não tem vida, não pode lutar por si mesmo, não dá para esperar mais cinco anos. O prefeito [Roberto Peixoto] fala que [os responsáveis] são as administrações anteriores, mas ele foi vice do Bernardo Ortiz. Já faz quase 10 anos que ele está aí [na Prefeitura]. Se não fizermos nada, ele [o prédio] vai cair”, conclui Paulo Ernesto. **IC**

Em defesa da Villa Santo Aleixo Carta aberta aos empreendedores privados de Taubaté

Taubaté é personagem, mas é também cenário coletivo onde as pessoas nascem, habitam, trabalham, se divertem. Onde amam ou odeiam, onde nascem ou morrem. Ou simplesmente elegeram para viver, voluntária ou compulsoriamente, pela inquietação ou anseio, uma nova vida. E vieram os filhos que nela viveram e vivem desempenhando seus papéis. E destes descendemos.

Taubaté em sua totalidade pode ser conhecida de duas formas: o modo dos governantes, que pretendem conhecê-la mediante formas de dominação como tabelas, mapas, estatísticas, carnês de IPTU que a transformam em objeto, produto. A outra forma é a dos usuários da cidade, moradores, praticantes da cidade.

De uma cidade não aproveitamos as suas sete ou setenta maravilhas, mas as respostas que dá às nossas perguntas, ensina Calvino.

São premissas como essas que fundamentam nosso apelo aos empreendedores que vivem em Taubaté para que se juntem ao movimento cívico pela preservação de uma edificação com relevante valor histórico, hoje fadado a se transformar em ruínas: a Villa Santo Aleixo. Precisamos unir esforços para impedir lesão irreparável à memória da cidade.

Taubaté tem muita história para contar, aprender, proteger, mas não tem um local que reflita esse passado/presente/futuro para a cidadania. Esse espaço pode ser a Villa Santo Aleixo restaurada para abrigar a Casa da Cidadania. Uma boa luta!

Trechos editados de um manifesto do movimento Preserva Taubaté **IC**

Encontros

Da Redação

Bebop Music Bar, uma nova opção

Inaugurada em 12 de abril, a casa noturna Bebop Music Bar é a mais nova opção de entretenimento noturno da terra de Lobato, localizada na Rua Cel. Marcondes de Ma-

tos 128, Centro. Com ambientes variados, a casa tem decoração inspirada nos *pubs* ingleses, espaços com mesas para um bate-papo, mesa de bilhar para descontração e uma pista de

dança com direito a palco para bandas e DJs. Tudo acontece simultaneamente e satisfaz todos os gostos dos jovens que não dispensam uma boa balada.

Na sexta-feira 12, o show da

talentosa banda de *Black Comodoro*, composta tradicionalmente por integrantes de Taubaté, agitou o Bebop e atraiu um belo público. O som no estilo *black music* contagiou desde os

singles, “enrolados” e os belos casais da noite, que se divertiram até altas horas. A nova atração tem tudo para entrar na agenda noturna da cidade e da região. **IC**



Dj Armando Simonete



Jéssica, Lílian, Kelly e Luana



Belas e singles

Encontros

por Pedro Venceslau

Últimos registros do Havaí e de Nova York

Os segredos de Lost

Pouca gente sabe, mas todas as cenas da série *Lost*, até as do Iraque, Nigéria e Los Angeles, foram gravadas no Havaí. Quase todos os atores inclusive moram lá. Como bons fãs, fomos atrás de alguns dos cenários. O pier da foto é aquela onde ficava o submarino do Dharma. A série acaba de vez em três semanas...

Nova York, a cidade cenário

O sujeito mal encarado aí da foto é o ex-rapper Ice-T. Nos meus tempos de moleque eu comprava os discos de vinil dele numa lojinha da Vila Madalena e passava horas viajando naquele som repetitivo, mas hipnótico.. Foi uma surpresa quando cruzamos com ele em Little Italy, em Nova York, na etapa final da viagem. O bom e velho Ice-T virou ator e é um dos protagonistas da série *Lei e Ordem* (*Law & Order*), da CBS, que passa no Brasil na TV a cabo. O flagrante aconteceu durante uma gravação externa em uma loja de armas. A rua nem estava fechada. Não havia ali nenhuma balbúrdia, apenas os produtores, atores e o aparato de filmagem, que ocupava apenas uma calçada. **IC**



Pedro e Adriana Venceslau, no pier onde ficava o submarino do Dharma, em *Lost*



Ex-rapper Ice T virou ator de *Law & Order*

Naomi, bicampeã brasileira de Karate

Ataubateana Naomi Hypólito Miyahira acaba de vencer pela segunda vez o Campeonato Brasileiro de Karate, disputado esse ano em Maceió, Alagoas. Esse ano Naomi venceu na categoria 14/15 anos de kata feminino. Kata? “É mais individual e exige muito mais controle e concentração do que a [luta] de contato. É mais difícil porque exige maior rotina de treinos, disciplina e técnica”, conta nossa bicampeã para quem “isso reflete em tudo, no lado espiritual, paciência dentro

e fora dos treinos, solidariedade (ajudar o próximo) e acaba influenciando na escola, nos estudos”. Ela cursa o 2º ano colegial no Colégio Bandeirantes, em São Paulo.

Falta muito às aulas? “Muito, por causa dos treinos. Eu venho quatro dias por semana para treinar em Taubaté e volto no dia seguinte para as aulas. Quando se aproxima de um campeonato, eu priorizo os treinos. E assim eu consigo um equilíbrio. Claro que com a compreensão do [Colégio] Bandeirantes.

Quais as lutas mais importantes no final do campeonato brasileiro? “Foram duas. A primeira foi vencer Natália, pentacampeã brasileira. A 2ª foi enfrentar e derrotar Nicole, 4º lugar no mundial de 2009, disputado no Marrocos, e filha da atual técnica da seleção brasileira”.

Carreira

Quem vê a pequena e bela Naomi não imagina que por trás daquela aparente fragilidade reina uma energia temperada com muita dedicação, disciplina e

concentração. Hoje, os médicos anesteseologistas Otávio e Suzana Hypólito, pais de Naomi, além de incentivadores são praticantes de karate.

Mas tudo começou lá pelos idos de 2002 quando Naomi gostava de assistir as aulas de seu irmão Daniel. Gostou do que viu e incentivada pela sua mãe começou a treinar com o sensei Ronaldo Fraga Alves Pinto, 5º Dan Shotokan, da Academia Hatha Karate da terra de Lobato. A carreira não foi fulminante. A primeira medalha, porém, só vi-

ria em 2005 quando conquistou o 2º lugar no Campeonato Paulista, com apenas 11 anos de idade. As medalhas, desde então, passaram a fazer parte do seu dia-a-dia até que em 2010 conquistou o 1º lugar nos Campeonatos Regional, Paulista e Brasileiro. O próximo será em julho, em Caracas, na Venezuela, quando disputará o Campeonato Sul Americano.

Algum patrocínio? “Até hoje nunca tive qualquer patrocínio oficial ou privado. Minha família banca todas as minhas despesas de viagens e estadias.”



No pódio no domingo, 18, em Maceió, AL



Naomi é a primeira à esquerda com a medalha de ouro



Naomi na disputa do Campeonato Brasileiro em 2009



Parte de sua turma na Academia Hatha de karate



Com o mestre sensei Ronaldo Fraga Alves Pinto



Entre seus pais, os médicos Otávio e Suzana Hypólito



Aquecimento necessário

Karate

É uma palavra de origem japonesa e significa “mãos vazias”. **Kara** = vazio / **Tê** = mão. Ele surgiu no século XVIII em Okinawa, Sul do Japão, época em que as armas eram proibidas naquela região e por isso fez com que as artes marciais fossem desarmadas, dando origem ao karate.

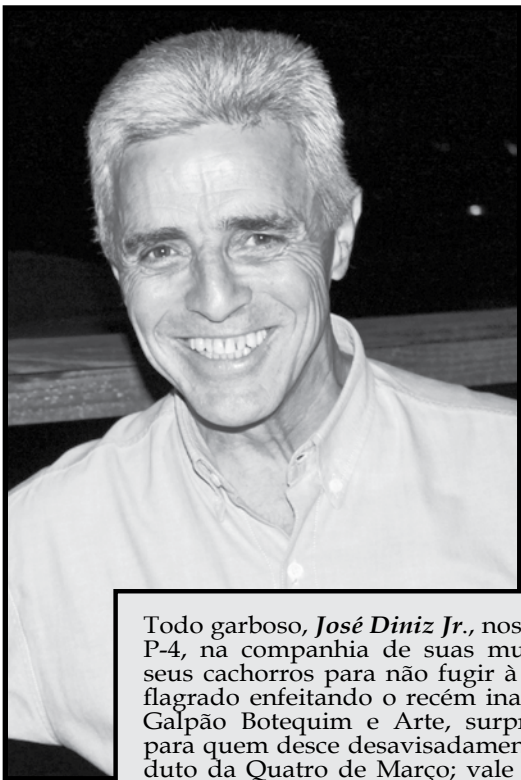
A partir do ano de 1950, o karate se espalhou por todo o mundo como um exercício para desenvolver agilidade, força e auto-defesa. Na sua prática são usadas as partes do corpo (mãos, pés, braços, pernas, cérebro), como meios de auto-defesa. Pela disciplina que exige do corpo e da mente, é considerado uma ótima atividade terapêutica.

Lado B

Por Mary Bergamota

www.ladob.net

Fotos: Luciano Dinamarco (dinamarco@mac.com)



Todo garboso, *José Diniz Jr.*, nosso Barão P-4, na companhia de suas mulheres e seus cachorros para não fugir à sina, foi flagrado enfeitando o recém inaugurado Galpão Botequim e Arte, surpresa boa para quem desce desavisadamente o viaduto da Quatro de Março; vale conferir.



O esfuziante *Aurimar Miranda* foi visto no Galpão, no Sesc Taubaté e em todos os outros lugares da terrinha com boa bebida e boa música capazes de reunir bons amigos que sabem que a vida é uma festa



Com direito a trocar o terno impecavelmente cortado por um belo chapéu de palha e camisa listrada, o advogado *Paul Anderson de Lima* ganha abraço da amiga do peito *Tina Lopes*, em noite de festa no Galpão Botequim & Arte.



A Banda Quar'De Mata com violão e voz dos irmãos Thar e Marco Aurélio, o talento da percussionista Maria Clara e o timbre inconfundível de *Mayara Ferreira*, incendiou o Sesc Taubaté no feriado de Tiradentes, pondo para dançar muitas gerações de foliões e prestando justas homenagens ao poeta e filósofo luizense Marquinho Rio Branco.

A taubateana mais cosmopolita do planeta, hoje radicada em Londres, *Sayuri Carbonnier* ganhou almoço de domingo na Botocúndia, dia 18, oferecido pela titia Hideko Arima e assinado por Paulo Tadeucci, regado a muito vinho italiano, é claro.



MILCLEAN Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro

ISO 9001:2008

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Acesse o Blog

jornalcontato.blogspot.com

jornal
contato

*Ah quanta melancolia!
Quanta, quanta solidão!
Aquela alma, que vazia,
Que sinto inútil e fria
Dentro do meu coração!
Que angústia desesperada!
Que mágoa que sabe a fim!
Se a nau foi abandonada,
E o cego caiu na estrada -
Deixai-os, que é tudo assim.*

*Sem sossego, sem sossego,
Nenhum momento de meu
Onde for que a alma emprego -
Na estrada morreu o cego
A nau desapareceu.*

3 setembro 1924

*Que suave é o ar! Como parece
Que tudo é bom na vida que
há!*

*Assim meu coração pudesse
Sentir essa certeza já.*

*Mas não; ou seja a selva
escura*

*Ou seja um Dante mais
diverso,*

*A alma é literatura
E tudo acaba em nada e verso.*

6 novembro 1932



A memória como consolo

Os hindus vestem branco pela morte, uma cor que é a soma de todas as outras e cada cor um traço da vida; africanos cantam alegremente nos velórios, com suas melhores roupas para saudar os que sobrevivem; os mexicanos fazem rituais festivos onde comem e bebem pensando na alegria do viver, assim Mestre JC Sebe inicia uma reflexão sobre a morte de uma prima querida

Quando morre alguém que nos toca, sempre evocamos alguns clichês para arrematar com chave de ouro a reflexão sobre o ser afastado. Fazemos isto como se fosse importante dar um fechamento à experiência comum, necessário taxar uma moral ao tempo compartilhado. Quase sempre a memória coletiva se compraz na evocação de frases que consolam, ainda que não digam mais do que podem. Com frequência então cabem colocações como “não tenho palavras para dizer o quanto sinto pela morte de alguém”, ou “o mundo ficou mais pobre, mais vazio, mais triste sem fulano”. O mais cruel para mim é o dito que preza “a pessoa como insubstituível”.

Sabemos que ninguém é insubstituível, que sempre teremos alguma palavra para saudar o ente querido e que a pobreza, o vazio e a tristeza pelo afastamento serão repostos. É por isso que tanto prezo o fato de celebrar as ausências com apanhados de boas lembranças, recorte dos melhores feitos, das alegrias e, sobretudo das risadas que demos juntos. Povos antigos como os hindus vestem branco pela morte lembrando que essa cor é a soma de todas as outras e que cada uma delas representa um traço da vida; tradições africanas entoam cantos alegres nos velórios e as pessoas vestem as melhores roupas para a saudação dos familiares que sobrevivem; a melhor herança mexicana, além de celebrar a morte com rituais festivos, musicais, eles comem e bebem no dia de finados

pensando sempre na alegria do viver. É lógico que não proponho trocar nosso sisudo cerimonial mortuário, mas gostaria de propor comentários paralelos que fossem além da tradição carpideira.

Tendo em vista o falecimento de prima querida, jovem ainda, algumas idéias vieram me beijar convocando, outra vez, a meditação sobre o sentido da vida e pergunta fatal: o que não fiz que poderia ser diferente? Pensando nessa prima, não posso dizer que era sequer muito próximo dela. Sabíamos de apreços e gozávamos de convívio fraterno e respeitoso, mas não muito mais do que isto. Este é, aliás, o primeiro desdobraimento reflexivo, pois não precisamos ser tão chegados para nos gostarmos e nem mesmo tão apegados para transmitir afeição. Isso é incrível porque apenas frente à consciência do gostar é que avaliamos a intensidade do afeto e muitas vezes isso só se explicita frente à morte.

Outra extensão decorrente da estima é a consistência desse sentimento. Afinal de que é feito o apego? No caso, mais do que parentesco o acatamento de um pelo outro foi fator fundamental. Sei que minha prima acompanhava minhas andanças e sempre externava pareceres. Não nos faltaram oportunidades de troca de idéias sobre campos comuns como educação universitária, trabalho profissional e projetos sempre voltados à vida escolar. Um dos favores da vida familiar é o devotamento ao calendário festivo. No caso, mesmo não sen-

do encontros amiudados, a sensibilidade extrema dessa prima amiga fez com abrisse sua casa para nos receber em momentos sagrados de comunhão afetiva.

A saúde dessa prima não era boa. Ainda que sua aparência sugerisse o contrário, era dona de um coração frágil. O abuso do fumo e o pouco trato de insistente diabetes a comprometeram de maneira funesta. O mais surpreendente, porém, é que passados alguns meses da morte de sua mãe, ela preparava-se para mudar de casa e este era seu projeto mais recente. Emociono-me ao lembrar nossa última conversa que versou sobre a necessidade de virar páginas, de assumir novos desafios e configurar o destino de acordo com suas imposições e nossas respostas. Nessa ocasião ela estava vestida de verde e juro que nunca a tinha visto tão feliz. Foi-me um presente vê-la assim.

Por questões de impedimento não pude vir ao velório. Isso, diga-se, facilitou a breve recopilação de boas lembranças que tratei de ordenar. Desde então, aspectos de sua meninice repontaram, brincadeiras gostosas voltaram nos unir, opiniões sobre comidas, passeios e demais situações de lazer nos envolveram. E foi assim que reuni flores lembranças para ter forças de dizer que o nome da querida prima era Evelin Sebe Tonzar e que tivesse que responder a questão sobre o que teria feito de diferente apenas diria que faltou o beijo admirado, que deixo agora no lugar de lágrima ocasional. **IC**

Na Localiza, o prazer em servir é item de série.

Diárias a partir de **R\$ 39,90** + 0,46 por km rodado

10x sem juros nos cartões de crédito

Localiza Vai com você

Em Taubaté: (12) 3632-3600
Em Caçapava: (12) 3653-5686
Em Pindamonhangaba: (12) 3642-2596

Alugue um carro da Localiza. Reservas 24h 0800 979 2000 www.localiza.com

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Dinners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporata. Não estão incluídos taxas (5% ou 10%, dependendo da agência da retirada e/ou da devolução do carro), coberturas do risco e extras. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções não são cumulativos.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



Politização indevida

No cumprimento de suas atribuições constitucionais, a Câmara Municipal aprovou em sessão ordinária o relatório apresentado pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE) que rejeita as contas municipais de 2005; Peixoto consegue liminar que anula aquela sessão

O TCE dispõe de todo o aparato técnico necessário – pessoal e material – para analisar as contas municipais e estaduais. Sobre as de 2005, o TCE concluiu que em Taubaté houve irregularidades devidamente comprovadas e apontadas. As contas municipais dos anos seguintes – 2006 e 2007 – também foram rejeitadas.

Inconformado, o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) recorreu do parecer desfavorável do Legislativo dado em abril de 2009. Sua defesa alegou que ele não teve amplo direito de defesa junto ao TCE -- autor do parecer desfavorável que foi acompanhado pelos vereadores – e que o julgamento da Câmara é que estava eivado de irregularidades. Alegou também que o TCE e a Câmara não levaram em consideração o pagamento dos precatórios, a principal irregularidade apontada pelo tribunal e também teria havido irregularidades na votação das contas pela Câmara. Os parlamentares, pasmem, teriam sido guiados por motivações políticas em detrimento da análise técnica.

A Justiça o argumenta e transcreveu em sua sentença que “alguns vereadores externaram posicionamento na votação sem sintonia com as suas próprias vontades, o que demonstrado nas justificativas por eles apre-



Henrique Nunes, Presidente Câmara, explica para Antonio Leite a liminar concedida pela Justiça

sentadas, afastando-se da análise técnica dos fatos e situações, apresentando posicionamentos políticos havidos por convicção de outrem, sem a competência legislativa para votar, estando, com isso, viciada a vontade daqueles, revelando em momentos, “perseguição política”, na fala de outro parlamentar, anotando que “grupo político” se posicionara absolutamente a favor do Tribunal de Contas e, por isso o seguia”.

Mais adiante o Juiz afirma: “delibero por suspender os efeitos do resultado proclamado na sessão supra referida, de 15 de abril de 2009, que

ratificou o parecer opinativo da 2ª Câmara do Egrégio Tribunal de Contas do ESP, (...) de rejeição das contas municipais de 2005...”

Só para esclarecer

Essa decisão pode colocar por terra os motivos que levaram à criação dos Tribunais de Conta. Cabe aos vereadores a responsabilidade de fiscalizar e controlar as contas públicas municipais. Porém, é sabido que nem todos os vereadores possuem formação e capacitação técnica para analisar os documentos apresentados pelo Poder Executivo. Foi por

esse motivo que a Constituição Federal criou o TCE, órgão encarregado de analisar as contas e emitir um parecer prévio. O parecer nada mais é do que um relatório onde são apontados todos os erros encontrados, bem como a opinião dos conselheiros do tribunal. Após uma sessão plenária, todos os conselheiros analisam os erros e decidem se opinam pela aprovação ou rejeição das contas.

As Câmaras Municipais podem seguir a orientação do tribunal ou votar de forma contrária. Porém, para derrubar o parecer do Tribu-

nal são necessários 2/3 dos votos, ou seja, 10 vereadores contrários em uma Câmara Municipal formada por 14 membros, como a de Taubaté.

O TCE é o órgão superior que analisa as prestações de contas das Prefeituras Municipais. Portanto, não faz sentido os vereadores contrariarem uma decisão daquele tribunal. Entretanto, quando os vereadores seguem a orientação do TCE e mantêm a rejeição de contas públicas, há uma série de consequências para o político de plantão. Ele pode ter que pagar multa, devolver dinheiro – quando há prejuízo aos cofres públicos – e ficar inelegível. Todos os pareceres são encaminhados para o Tribunal Regional Eleitoral e podem ser um problema para os políticos nas eleições seguintes.

Conclusão

A Justiça aceitou o argumento de que teria havido “perseguição política” orquestrada por um “grupo político”, mas se esqueceu que no parlamento os grupos políticos fazem parte da paisagem. Por isso mesmo, cada partido tem o seu espaço e o seu líder. Mesmo quando existe a divisão entre maioria e minoria, cada grupo tem suas lideranças e espaços próprios.

A esperança que essa liminar seja derrubada em instância superior. **IC**

FM JARDINAGEM E PAISAGISMO

SEU JARDIM EM SINTONIA COM A CASA

(12) 9199-3290

FAPE

Fundo de Apoio para a EDUCAÇÃO

Investindo numa geração de sonhos e visões
mais informações fone 3411-1877 com Fernanda



Havaí: um paraíso no meio do nada

Visitamos o cenário da série Lost, a dois passos de Tóquio

Ir ou não, eis a questão. Tivemos sérias dúvidas sobre se valia mesmo a pena investir para chegar até o Havaí. Lugar pouco explorado por brasileiros, a região, que fica a poucas horas de Tóquio, tem fama de ser um paraíso exclusivo de surfistas e endineirados, que pagam fortunas para ficar nos resorts de alto luxo de Waikiki.

Entre as lendas, diziam que o mar de lá é lindo, porém impraticável. Motivo: seria gelado demais, uma vez que é Pacífico. E violento demais, com ondas enormes que arrebatam nos corais. Mas como os preços dos hotéis estavam relativamente baratos em comparação ao resto dos EUA (cerca de US\$ 80 a diária) e a passagem aérea idem (US\$ 300), encaramos cinco horas e meia de voo desde Los Angeles (sem direito a lanche, goró e ainda tendo que pagar pelo... fone de ouvido. Maldita American Airlines).

A primeira surpresa aconteceu logo na saída do aeroporto. Aquele friozinho da Califórnia sumiu, dando lugar a um calor baiano. A segunda: chegamos na entressafra das altas temporadas. Com o inverno chegando ao fim e levando junto com ele as ondas, os surfistas estavam indo embora. Como as férias americanas de inverno ainda não começaram, pegamos tarifas ótimas e pouca gente nos lugares. A exceção eram os japoneses, que estavam por toda parte.

O primeiro dia de praia foi em Waikiki mesmo, perto do hotel. É uma espécie de



Sunset Beach, no Havaí

blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho

Guarujá, com muita gente na areia, prédios e hotéis imensos na orla, mas com um mar deslumbrante. Eis que a água era... da mesma temperatura de Itamambuca, se bobear mais

quente. No final das contas, descobrimos praias para todos os gostos, todas absurdamente lindas, muitas sem ondas.

A ilha é bem maior do que imaginávamos, com direito a

rodovias expressas que lembram Los Angeles e vários "Rodo-Aneis". Mas foi possível rodar tudo, dar a volta em menos de duas horas, com um carro alugado.

Bang-Bang

O rapaz se aproxima como quem não quer nada e pergunta:

— *Quer dar uns tiros? A oferta assusta, mas logo é explicada com auxílio de um panfleto. "Relaxe disparando".*

A cena acontece numa calçada agitada na orla de Waikiki, em Oahu, a principal ilha do arquipélago do Havaí. O moço dá mais detalhes:

— *Você pode disparar com qualquer tipo de arma, 22, 38, 765, Uzis, carabinas e fuzis. Cada arma tem um preço, mas temos uma promoção de combo: por apenas US\$ 100 você pode experimentar todas.*

A cena se repetiu diversas vezes até eu descobrir que esse é um ramo lucrativo do turismo local, cujo principal público alvo são os japoneses. Eles adoram atirar. Os disparos acontecem em casas com proteção acústica. Depois de pagar pelo serviço, o turista é recebido por um instrutor "credenciado e treinado pela NFR", o poderoso lobby das armas dos EUA. Então é levado a uma sala de tiro, daquelas de filme, com um alvo na frente. Assim que os protetores de ouvido são colocados, é só meter bala.

Mais tarde descobri que esse é um esporte popular na Califórnia. Em Santa Bárbara, por exemplo, existem "sítios" onde as pessoas pagam para atirar com armas de todos os calibres em alvos diversos. Fico imaginando que outro tipo de uso pode ter aquelas armas todas. ☐



PETROVAL

*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da UnitaU e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Para entender o experimento científico do ano [3]:

Em busca dos monopolos magnéticos ou mini Big Bang?

No último artigo explicamos que, através do grande experimento do laboratório do CERN, os físicos na verdade buscavam uma partícula hipotética, cuja existência estaria provada se pudesse ser produzida por colisões de prótons de ultra-alta energia. Tal partícula é o monopolo magnético, um construto teórico imaginado por Pierre Curie, em 1894, e Paul Dirac, em 1931.

Os ímãs que você conhece são objetos com dois polos, um negativo e outro positivo. Você também sabe que polos opostos se atraem e os iguais se repelem. Imagine que uma pequena partícula atômica seja um ímã como os que você conhece: nesse caso, chamamo-la de "dipolo". Agora, pense num ímã com apenas um dos polos: nesse caso, ele seria um "monopolo".

Dirac no seu artigo de 1931 mostrou que a possibilidade de haver monopolos magnéticos é consistente com as equações de Maxwell se as cargas elétricas forem quantizadas.

As quatro equações de Maxwell e a lei da força de Lorentz formam o conjunto completo de leis do eletromagnetismo clássico, donde qualquer hipótese que envolva eletromagnetismo tem de ser coerente com elas. A carga elétrica elementar do próton é chamada e: uma carga de um objeto estável é quantizada se é igual a um múltiplo inteiro de e (por exemplo, 2e e não ¼ e). Segundo Dirac, os monopolos existiriam na extremidade de tubos que conduzem campos magnéticos, hoje conhecidos como cordas de Dirac.

Vários experimentos em décadas passadas tentaram ver se era na prática possível pro-

duzir o monopolo, mas são tidos hoje como inconclusos. Em 2009, pesquisadores na França e na Alemanha detectaram alguns candidatos a monopolos em um único cristal de titanato de disprósio, por meio de um experimento de espalhamento de nêutrons. Mas, por razões que exporemos depois, estes experimentos ainda não bastaram para convencer a todos e aí é onde entra a equipe internacional liderada pelo canadense James Pinfold. No grande colisor de hádrons do CERN, um acelerador de 27 kms de circunferência, sito na fronteira entre a França e a Suíça, o experimento da equipe de Pinfold propôs-se a fazer chocar prótons uns contra outros com uma energia jamais vista de 7 trilhões de elétrons-volts. É muita energia! Os mais entusiastas previam que

este experimento deslançaria uma verdadeira revolução na física.

30 de março de 2010.

O experimento acontece e a colisão dos feixes de prótons é um sucesso. Registram-na quatro detectores gigantes espalhados em pontos distintos do túnel do colisor. Ainda levará um tempo para analisar os dados obtidos. Também não se poderá utilizar o Grande Colisor outra vez sem que antes se avaliem os efeitos ou danos do experimento aos equipamentos.

Em próximos experimentos, pretende-se aumentar a energia empregada, até atingir 14 trilhões de elétron-volts. Pelo que sabemos hoje em dia, esses níveis de energia não são mais "comuns" desde a explosão que deu origem ao universo. Po-

rém, ao invés de falar sobre os resultados acerca da existência ou não dos monopolos, como se anunciava antes, a imprensa internacional mudou o foco, noticiando: *Cientistas reproduzem o Big Bang!* E não explicam o porquê exatamente, deixando o leitor a ver navios. Na verdade, no que tangem aspectos como temperaturas, níveis de energia etc., tais experimentos gradualmente vão recriando condições cada vez próximas daquelas que cremos terem ocorrido nas primeiras frações de segundo após o Big Bang. Se literalmente refizessem o Big Bang, teriam de fato produzido outro universo. (Continua...)

Errata: no artigo da semana passada, onde se lê "um mero construtor de especulação filosófica", leia-se "um mero construto de especulação filosófica".

Esporte

da Redação

Na Boca do Gol

Na terra de Lobato, o Burro da Central empacou mais uma vez. Para a tristeza dos fiéis torcedores taubateanos, a equipe não rendeu o esperado no Campeonato Paulista da série A-3. Este ano acabou cedo para o time profissional do Esporte Clube Taubaté. Pelo menos doze jogadores já foram desligados do time. Cabe à diretoria pensar e repensar em uma nova equipe de qualidade para 2011, caso contrário, o sonho de chegar na elite do Paulistão em 2014 e comemorar o centenário do clube poderá ficar apenas no papel.

Já na terra de Frei Galvão, o Guaratinguetá voa tranquilo e vive um bom momento. Depois do empate contra o São José no Estádio Martins Pereira no sá-

bado 17, os torcedores já vivem a expectativa da vitória diante do União de Araras no próximo domingo para a garça voltar à elite. Nos gramados, a festa é grande, mas nos bastidores a bola não para. Muitos meios de comunicação veiculam boatos de que a história do Guará Futebol pode estar chegando ao fim. Enquanto nada é definido, resta aos torcedores comparecerem em peso ao Estádio Dario Rodrigues Leite para ajudar a empurrar a equipe. Em uma terra com mais de 100 mil habitantes, não adianta só rezar para Frei Galvão, é preciso também lotar o ninho da garça.

Já na maior cidade do Vale do Paraíba, a Águia do Vale está em um vóo turbulento. Depois de ser brecada pelo Guará, precisa vencer os dois próxi-

mos jogos para sonhar com a série A-1 do Paulista.

Dos gramados para as quadras...

Já que no campo o resultado não aparece para o Taubaté, nas quadras o comprometimento dos jogadores de handebol com a camisa é outro papo. A equipe comandada pelo técnico Marcus Tatá parece um trator diante dos adversários. Com cinco vitórias e apenas uma derrota no Campeonato Paulista, o time está cotado para levar o caneco em 2010. O próximo jogo será contra o Metodista/São Bernardo às quatro horas da tarde no Ginásio do Baetão. Uma vitória fora de casa pode garantir os taubateanos no topo da tabela de classificação. Boa sorte !!!



CD de Pascoal Meirelles revela a música instrumental brasileira em seu apogeu

Ostinato (Delira Música) é o CD de Pascoal Meirelles. Baterista de formação, mestre de uma geração de músicos que brilham nesse instrumento, ele fez um disco de conjunto. Um disco que privilegia (e em que prevalece) o que cada parceiro dessa jornada tem de melhor.

Dividindo arranjos, buscando composição entre as obras de seus pares, Pascoal demonstra que a ampla música está acima de tudo. Ele, um virtuoso também, convidou instrumentistas do primeiríssimo time para dividir as dez faixas do álbum. E, para com ele tocar cinco de suas composições e mais uma música de cada companheiro, trouxe Jota Moraes (teclados e arranjo para o tema de sua autoria, "Romanza"), Daniel Garcia (sax tenor e arranjo para sua "Jardim"), Idriss Boudrioua (sax alto e arranjo para sua "Para Mr. Silver"), Jessé Sadoc (trompete, flugelhorn e arranjo para sua "Pro JT") e Ugo Marota (plugin piano, mixagem, coprodução musical e arranjo para sua "Julinha").

Com eles, Altair Martins (trompete), Alexandre Carvalho (guitarra), André Neiva (baixo elétrico), Ary Piassarollo (guitarra), Dario Galante (piano elétrico), Guilherme Dias Gomes (trompete e flugelhorn), Mauro Senise (sax alto), Mingo Araújo (bongô), Osmar Milito (teclados), Paulo Russo (baixo acústico) e Sérgio Barrozo (baixo acústico), além da participação especial de Márcio Montarroyos (flugelhorn), na sua última gravação em um CD. Todos em admirável forma.



divulgação

Os temas presentes em *Ostinato* têm ótimas harmonias e melodias, o que propicia alta criatividade aos instrumentistas. Os arranjos para "Romanza" (Jota Moraes), "Pro JT" (Jessé Sadoc), "Jardim" (Daniel Garcia), "Simplesmente" (Pascoal Meirelles), "Tambá" (Pascoal Meirelles), "Julinha" (Ugo Marota), "Sissi Steps" (Pascoal Meirelles) e "Ostinato" (Pascoal Meirelles), baseados em naipes de sopros, aguçam os ouvidos de quem os escuta. Em apenas um deles, "Tão Simples Como o Jazz" (Pascoal Meirelles), há somente um sopro (mas que sopro!), o flugel do saudoso Márcio Montarroyos.

Pascoal Meirelles é da "banda" e com ela se diverte fazendo o que todos os participantes mais gostam de fazer: tocar uns para os outros - quase se pode vislumbrar os sorrisos trocados entre eles no estúdio -, propiciando-nos grandes momentos. Ao fim de cada faixa, a vontade é aplaudi-los de pé.

Para cada tema, para cada arranjo, para cada solo, para cada improviso, para cada riff, para cada levada, seja ela de samba ou de bolero, surge imponente o jazz com alma brasileira.

O desfile de música instrumental comandada por Pascoal - ele que demonstra como poucos que a bateria pode e deve ser discreta, com as peles dizendo mais do que os pratos abertos -, é exemplo do amadurecimento do instrumentista brasileiro. Mais: é a demonstração cabal de que a riqueza da música instrumental faz com que o músico se revele fartamente inspirado, plenamente amadurecido.

Viva o instrumentista brasileiro!



*Construir educação política,
levando as sessões da Câmara diretamente a sua casa.*

Essa é a proposta da TV Câmara Taubaté: levar até o conforto de seu lar o trabalho dos vereadores, por meio da transmissão ao vivo das sessões ordinárias e solenidades realizadas no plenário Jaurés Guisard, assim como o resumo das atividades legislativas.

E todo esse material também pode ser conferido na internet. No site da TV, você pode copiar para seu computador as sessões anteriores, além de vídeos institucionais e produções originais da TV Câmara Taubaté.

TV Câmara Taubaté - A primeira TV legislativa do Vale

Net - canais 98 (analógico) e 17 (digital)

<http://tv.camarataubate.sp.gov.br>



Câmara Municipal de Taubaté

Av. Prof. Walter Thaumaturgo, 208 - Centro - Taubaté - SP - CEP 12030-040 - Tel. (12) 3625-9500 - www.camarataubate.sp.gov.br



Enquanto isso...

Por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br



Chamam de festinha e começa geralmente às duas da tarde. A casa fica toda enfeitada com balões desses que, quando escapam das mãos, sobem infinitamente para os céus até explodirem nos limites atmosféricos. Apitinhos, chapuzinhos, pirulitos e brigadeiros vão tomando conta do ambiente que aos poucos vai se tornando quase impróprio para adultos sérios.

Num determinado momento, podemos dizer que a festinha mais se parece um tsunami, tamanha a agitação da meninada. Olho para o chão e vejo brigadeiros esmagados e pequenas poças de refrigerantes misturando-se aos trapos de plásticos dos balões explodidos. Nesse momento a festa já começa a entrar naquela fase descendente, com alguns participantes mais exaustos, dormindo nos sofás.

O pai da festa, o que bancou os custos do evento, faz sua exaustiva parte diplomática. Recebe, cumprimenta, explica onde fica o lavabo, fala de política, esporte, segurança e desbaratina o mal estar quando o filho de alguém comete algum despautério.

A criançaça, quando se junta, sente logo que, unida, a classe jamais será vencida pela lógica adulta. Você fica permanentemente sujeito a um trança-pé perigoso porque é praticamente impossível contar quantas crianças vão passar sob nossas pernas.

Eu tenho quatro filhos adultos e perdi as contas de quantas festinhas desse tipo eu já promovi até hoje. Numa delas, eu precisei chamar uma empresa de limpeza especializada para desencrustar alguns olhos de sogra que se infiltraram pelos vãos do assoalho.

Chega uma hora em que o som vai lá pra cima e nossos tímpanos começam a vibrar feito aqueles alto falantes estourados. Precisamos dar água com açúcar para a "bisa", com overdose dos decibéis das Xu-

xa-xas.

Os tios tomam cerveja e, aos berros, tentam conversar ameadas com os vizinhos.

E tem também o encontro informal com aquele pai da amiguinha da classe que a gente acaba de conhecer. Devemos nesses casos ser esportivamente formais e fazer com que o novo amigo, que parece estar um pouco deslocado, se sinta como em sua própria casa. Certa vez derrubei um copo de guaraná sobre um desses personagens e tive que vê-lo indo embora com meu jeans novinho.

Dali a algum tempo, as crianças vão pegando intimidade umas com as outras e não demora - um empurrão aqui, uma tomada de brinquedo acolá - a festinha vira uma região inaudível.

A mãe afoita passa com as fraldas nas mãos.

E tome brigadeiro.

Quando a festa acaba o pai se sente como um Napoleão diante da terra devastada. É aquela hora em que decidimos deixar a arrumação para amanhã, depois de nos recuperarmos fisicamente da batalha.

Lógico que existem aquelas mãezinhas prendadas que preferem deixar tudo resolvido e, no dia seguinte, encontrar as coisas limpas e em seus devidos lugares, como se tudo não tivesse passado de um pesadelo.

Como diria Sergio Mineiro, sob um ridículo chapeuzinho de palhaço e uma língua de sogra enroscada na barba: "inda bem que agora tem salão de festa, senão eu nem casava".

O fato é que fazemos qualquer coisa pelas nossas crianças amadas. (Na verdade qualquer cidadão com bons instintos faz qualquer coisa por qualquer criança). Mesmo que isso nos custe todos os incômodos maravilhosos que temos o prazer de provar quando decidimos mostrar nosso amor através desses encontros ensandecidos que nos causam tanto prazer tresloucado e que chamamos, afetivamente, de "festinha".

Taubaté melhora com os investimentos do Governo de São Paulo.



Capacidade de **60 mil** atendimentos por mês

O novo Poupatempo já está de portas abertas para facilitar a nossa vida.

Renovar a CNH, tirar carteira profissional ou acessar a internet: estas são algumas das facilidades que o Poupatempo trouxe para Taubaté. Inaugurado em janeiro, ele oferece 50 serviços públicos prestados com total eficiência. Para isso, o Governo de São Paulo investiu R\$ 23 milhões. Resultado: cerca de 600 mil pessoas beneficiadas com atendimento ágil e de qualidade.

Escola reformada, alunos motivados.

Na Vila São José, cerca de 400 alunos do ensino médio e da Educação para Jovens e Adultos (EJA) foram beneficiados com a reforma da Escola Estadual Monsenhor João Alves. As obras incluem pintura total da escola, cobertura de quadras e várias outras melhorias. Resultado: condições ideais para nossos alunos aprenderem com mais qualidade.

